



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MESOCYCLOPS LONGISETUS (THIÉBAUD, 1912) COMO CONTROLE BIOLÓGICO DE LARVAS DE AEDES AEGYPTI (LINNAEUS, 1762)

Stefani Pires^{1*}, Luisa Orbetelli Longato¹, Gilmar Perbiche-Neves¹

1. Curso de Graduação em Biologia da Conservação, Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos – Campus Lagoa do Sino, Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 – SP-189 Bairro Aracaçú – Buri/SP.* stefani_pires@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas /Pôster

O díptero *Aedes aegypti* é um mosquito que demonstrou total adaptação às áreas urbanas em razão das águas que se acumulam e tornam o ambiente propício para sua reprodução, transmitindo atualmente três doenças infecciosas (Dengue, Chikungunya e Zika). O controle de larvas de mosquitos indesejados transmissores de doenças usando meios biológicos já se mostrou eficiente em diversos países como Vietnã, Tailândia e Argentina, utilizando inclusive copépodes do gênero *Mesocyclops*. Testamos a eficiência predatória de copépodes da espécie *Mesocyclops longisetus* sobre larvas do mosquito *A. aegypti* em um ambiente urbano simulado. Foram utilizados três aquários de formato circular e volumes variados para o cultivo de *M. longisetus* e outros dois para o cultivo de larvas de *A. aegypti*. Os aquários foram preenchidos com água mineral e acondicionados em estantes protegidos indiretamente das intempéries, expostos o suficiente ao tempo para testes de resistência térmica, radiação solar e a dessecação. Após sete dias consecutivos acompanhando seu comportamento notou-se que não existia o hábito de predação dos seguintes estágios: terceiro quarto e pupa. A partir desses resultados passou-se a utilizar apenas larvas de *A. aegypti* do primeiro e segundo estágio. As proporções utilizadas em alguns testes foram respectivamente 2, 8, 10, 15, 20 larvas de *A. aegypti* de primeiro e segundo estágio para 4, 4, 1, 1, 1 copépodes, na qual obteve resultado de extermínio. Os testes foram promissores quanto à predação, tendo total extermínio pelos copépodes numa densidade de até vinte larvas para um copépode. O menor tempo registrado de predação foi de cinco segundos após o contato da larva com os copépodes num mesmo recipiente. Os resultados reforçam que o controle biológico dos mosquitos vetores de doenças é um meio acessível para ser aplicado no país, levando em consideração alguns países que já utilizaram desse mecanismo, empregando inclusive o gênero *Mesocyclops*.

Stefani Pires obteve bolsa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq- Processo: 120477/2016-5